



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**Ano** 2024

**Tp. Período** Anual

**Curso** PSICOLOGIA (482/I)

**Disciplina** 2789/I - PSICOLOGIA COMUNITARIA (OPT B)

**Carga Horária:** 68

**Turma** PSI/I

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Comunidade: conceito e dinâmicas. A Psicologia e as práticas comunitárias. Psicologia preventiva e comunidade. Práticas em políticas públicas, movimentos sociais. O trabalho comunitário em contextos de crise. Territorialização. Relações Étnico-raciais. Comunidades urbanas e rurais.

### I. Objetivos

Contextualizar a emergência da Psicologia Comunitária e suas vertentes críticas.

- Apresentar e discutir as categorias de análise crítica da realidade a partir da psicologia social comunitária, tais como gênero, classe, raça, etnia, território, de modo interseccional.
- Conhecer e discutir os fundamentos do diagnóstico socioterritorial e suas repercussões para as intervenções em psicologia social comunitária.
- Discutir as possibilidades e modos de intervenção em instituições e comunidades, urbanas e rurais, amparadas na Psicologia Social Comunitária.
- Refletir sobre os impasses, dilemas e conflitos de profissionais envolvidas/os em trabalhos comunitários.

### II. Programa

Histórico e fundamentos da Psicologia Comunitária e suas vertentes críticas.

2. Categorias de análise crítica da realidade a partir da psicologia social comunitária.
3. O trabalho comunitário em contextos de crise.
4. Diagnóstico socioterritorial e seus desdobramentos em intervenções.
5. Formas de intervenção de psicólogas/os em trabalhos comunitários: desdobramentos e implicações.
6. Psicologia social comunitária e intervenções em áreas urbanas e rurais.
7. Psicologia social comunitária e movimentos sociais.

### III. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino consta de aulas expositivas – dialogadas e participativas. Ampara-se nos princípios próprios da disciplina como a coprodução e co-gestão dos processos de ensino-aprendizagem, através do protagonismo e comprometimento dos sujeitos envolvidos na produção de atividades. Constará de atividades tais como: leitura e discussão de textos, leitura crítica de situações – problema, discussão de materiais audiovisuais, interlocução com os movimentos sociais, desenhos diagnósticos, construção de possíveis intervenções, dentre outras. Poderá haver atividades integradas com outras disciplinas e, se possível, a participação de representantes de movimentos sociais. Há previsão de aulas de campo. Serão utilizadas ferramentas tecnológicas de apoio para postagem de materiais.

### IV. Formas de Avaliação

Os/as estudantes serão avaliados através da apresentação de seminários, realização de trabalhos em grupo, trabalhos individuais e posicionamento crítico - reflexivo ativo no decorrer das aulas. O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem será processual, coproduzido, considerando:

- execução e devido cumprimento das atividades propostas;
- posicionamento crítico e reflexivo sobre os materiais disponibilizados, por meio da apresentação de conceitos centrais durante as discussões e as avaliações;
- responsabilidade com o processo de coprodução das atividades;
- acompanhamento ativo das atividades.

A avaliação dos trabalhos escritos/dissertativos levará em consideração o cumprimento da proposta do trabalho, a reflexão crítica, a originalidade e a entrega na data prevista pela professora. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero.

Conforme a resolução nº 1 - COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, a recuperação da/o estudante quanto ao seu desempenho na disciplina será oportunizada em ambos os semestres que compõem o ano letivo a partir da devolutiva, pela professora, indicando os aspectos que deverão ser reelaborados e/ou aprofundados. A/o estudante que necessitar recuperar seu rendimento terá a oportunidade de realizar nova entrega de trabalho no período final de cada semestre.

### V. Bibliografia

#### Básica

ANDERY, A. A. Psicologia na comunidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, p. 203-220, 2001.

ANSARA, S.; DANTAS, B.S.A. A. Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas. Psicologia & Sociedade; v.22, n.1, p. 95-103, 2010.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	PSICOLOGIA (482/I)	
<b>Disciplina</b>	2789/I - PSICOLOGIA COMUNITARIA (OPT B)	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	PSI/I	

## PLANO DE ENSINO

MARTÍN- BARÓ, I. O papel do Psicólogo. Revista Estudos de Psicologia, v.2, n.1, 1996.  
CAMPOS, R. H. F. (org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
CAMPOS, R. H. de F.; GUARESCHI, P. A. (orgs.) Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.  
CARONE, I.; BENTO, M.A. (orgs.) Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6a ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2014.  
CRUZ, L.R.; FREITAS, M. H. Q.; AMORETTI, J. Breve história e alguns desafios da psicologia social comunitária. In: Sarriera, J.C. e Saforcada, E.T. (orgs.) Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2014.  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas – Volume 3. São Paulo: CRP - SP, 2016.  
DANTAS, C. M. B.; OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e pobreza no Brasil: produção de conhecimento e atuação do psicólogo. Psicologia & Sociedade, v. 22, n.1, p.104-111, 2010. 117  
FERREIRA NETO, J.L. Psicologia, políticas públicas e o SUS. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011.  
FREITAS, M. F. Q. Inserção da Comunidade e Análise de Necessidades: Reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 175-189, 1998.

## Complementar

GÓIS, C. W. L. Psicologia Comunitária. In: SENA e SILVA, M. F.; AQUINO, C. A. B. (orgs.) Psicologia Social: desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.  
MAYORGA, C. Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária. Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social, v. 14, n. 1, enero-abril, 2014.  
MONTERO, M. Introducción a la psicología comunitária: desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires: Paidós, 2004.  
NASCIMENTO, M.L. História do trabalho comunitário em psicologia. In JACÓ-VILELA, AM., CEREZZO, AC., RODRIGUES, HBC. (orgs.) Clio-psyché: fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 33-42.  
NEVES, S.; BERNADES, N. Psicologia social e comunidade. In: STREY, M. N. (Org.). Psicologia social contemporânea: livro-texto. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.  
SARRIERA, J. C. (Org.). Psicologia Comunitária: Estudos Atuais. Porto Alegre: Sulina, 2004.  
SCARPARO, H. B. C.; GUARESCHI, N. M. F. Psicologia Social Comunitária e formação profissional. Psicologia e Sociedade, v. 19, n. espec. 2, 2007.  
NEPOMUCENO, L. et al. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, pp. 456-464, 2008.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEPSI/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 005  
**Data:** 03/04/2024